

HISTÓRIA

7º ANO



HABILIDADE:

EF08HI05 - Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.



Conteúdo das atividades:

Atividade 1: CARACTERÍSTICAS DO BRASIL COLONIAL E DESAFIOS DA COLONIZAÇÃO

Atividade 2: REVOLTAS COLONIAIS OCORRIDAS ENTRE 1645 E 1798.

Atividade 3: REVOLTA DE FILIPE DOS SANTOS OU REVOLTA DE VILA RICA

Atividade 4: A PRESENÇA HOLANDESA NO BRASIL

Atividade 5: OS ENVOLVIDOS NA LUTA PELA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Atividade 6 e 7: ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DO BRASIL ENTRE 1808 E 1822/O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

1

Sem dúvida alguma, a compreensão dos povos ditos tapuias como uma unidade histórica e cultural, em oposição não só ao mundo cristão europeu, mas aos povos tupis, habitantes do litoral, foi um dos elementos mais importantes na caracterização coeva da unicidade dos conflitos ocorridos no Nordeste, ao longo das décadas finais dos Seiscentos e início dos Setecentos, no contexto específico do processo de expansão da pecuária e, portanto, da fronteira. De fato, a extensa documentação colonial refere-se ao conjunto de confrontos e sublevações dos grupos tapuias do sertão nordestino como uma ‘Guerra dos Bárbaros’, unificando, dessa maneira, situações e contextos peculiares.”

(Fonte: PUNTONI, Pedro. **A Guerra dos bárbaros**: povos indígenas e a colonização do Sertão Nordeste do Brasil, 1650-1720. São Paulo: Hucitec; Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp, 2002. p. 77.)

A Confederação dos Cariri (1686-1692), também chamada Guerra dos Bárbaros, Levante Geral dos Tapuia e Guerra do Açú, é pouco citada nos livros de História, apesar de ter sido uma das maiores guerras promovidas pelos povos indígenas no período colonial. A Confederação correspondeu a uma aliança feita entre dezenas de povos, entre os quais Xucuru, Paiacu, Iço, Icozinho, Bultuí, Ariú, Área, Pega, Caracará, e Canindé, liderados pelos Cariri e Janduí.

Considere a Confederação dos Cariri, cuja especificidade se deve ao fato de que eles lutaram contra

- a) a invasão de seus territórios pelos colonizadores, principalmente os criadores de gado que avançavam com seus currais pelas beiras dos rios, justamente onde ficavam as aldeias indígenas.
- b) os paulistas, pelo domínio da exploração da região das minas e pelo fim da Derrama.
- c) os jesuítas, que visavam a propagar a fé, convertê-los e utilizá-los economicamente.
- d) a Coroa portuguesa, que os capturavam para levá-los para trabalhar em Portugal.
- e) os africanos, que haviam fugido dos engenhos e estavam montando seus quilombos próximo às terras indígenas.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

2

“O senso comum anunciou, durante décadas, a índole pacífica do povo brasileiro, alegando que teríamos sofrido poucos momentos de revolta. No entanto, somente durante o período colonial foram registrados mais de sessenta motins, insurreições, revoltas e rebeliões na América Portuguesa. Um desses movimentos reivindicatórios foi liderado por Manuel Beckman, importante senhor de engenho do Maranhão, em 1684.

Agitando a população contra o governador da capitania, Manuel Beckman envolveu seu irmão Tomás, advogado e poeta, em uma revolução que pretendia lutar contra vários problemas que afligiam a colônia. [...] A aventura acabou mal, a família Beckman perdeu suas propriedades, Manuel foi executado em praça pública junto com Jorge Sampaio, aliado que também liderou a revolta. Tomás e outros envolvidos tiveram mais sorte, foram condenados ao desterro.”

(Fonte: RAMOS, Fábio Pestana; MORAIS, Marcus Vinícius de. **Eles formaram o Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 206.)

A chamada Revolta de Beckman revela um sistema colonial brasileiro muito particular, pois se posicionava em várias questões, exceto que:

- lutava para acabar com a corrupção, depondo o capitão-mor e o governador.
- visava proibir os monopólios que garantiam privilégios a uns poucos apadrinhados do Estado.
- reclamava da exploração econômica da metrópole representada pela Companhia do Comércio do Maranhão.
- denunciava a hipocrisia dos clérigos que pregavam contra a escravidão dos indígenas, mas os usavam largamente como mão de obra em benefício próprio.
- buscava a independência da Coroa lusitana e a criação de uma república maranhense.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

3

O excesso de impostos, a escassez de alimentos, os monopólios de abastecimento, a cobrança do quinto e os ataques da coroa aos privilégios dos potentados locais, concorriam para tal. Eram comunidades prontas a irromper em revoltas e motins a cada ação de controle ou abuso das autoridades reais. A maior motivação para um levante estava na rejeição constante às tentativas de cobrança do quinto sobre o ouro. Os mineiros argumentavam contra as mudanças na forma da cobrança do quinto.

Em 1720, em Vila Rica, ocorreu o mais sério daqueles levantes populares.”

(Fonte: SANTAROSSA, Rodrigo Maia. O suplício de Filipe dos Santos: crime e castigo na América Colonial Portuguesa. **XXVIII Simpósio Nacional de História**. Disponível em: https://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439866200_ARQUIVO_OsuplificioFilipe3.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.)

O texto acima aponta como a principal causa para a Revolta de Filipe dos Santos – também conhecida como Revolta de Vila Rica – a cobrança de impostos que onerava (pesava financeiramente) os mineradores. Assinale a alternativa que explica como era realizada a cobrança do principal imposto da região mineradora, o quinto.

- a) A cobrança do quinto acontecia nas Casas de Fundição, onde o ouro era fundido em barras, já descontados os 20% (quinta parte) da Coroa.
- b) Os representantes da Coroa iam diretamente nas minas receber a quinta parte (20%) do ouro extraído.
- c) A Coroa recebia seu imposto (quinta parte), geralmente com o ouro em pó, exclusivamente na Intendência das Minas.
- d) A cobrança desse imposto era muito difícil de ser controlada, e a Coroa portuguesa nunca recebia o quinto.
- e) A Coroa criou a Derrama, pela qual a Metrópole recebia sua cota de ouro, anualmente, dos mineradores.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

4

Em 1621 é fundada a Companhia das Índias Ocidentais, grande empreitada comercial holandesa.

Logo, a cobiça europeia cresceu sobre as terras na América que se encontravam sob a posse dos reis de Portugal e da Espanha. Leia com atenção ao texto abaixo e assinale a alternativa correta.

“Desta terra do Brasil podem anualmente ser trazidas para cá e vendidas ou distribuídas sessenta mil caixas de açúcar. Estimando-se as mesmas, [...] ter-se-ia um lucro de aproximadamente 53 toneladas de ouro. As mesmas 60 mil caixas de açúcar custam no Brasil, conforme a citada compra, aproximadamente as 35 toneladas de ouro que a Companhia das Índias Ocidentais poderá pagar, em sua maior parte, com mercadorias, lucrando com isso, ao menos 30% e podendo ainda vender bem as suas mercadorias com 30% de vantagem sobre os preços que Portugal costuma cobrar. Donde resulta que a Companhia terá ainda um lucro anual de dez toneladas de ouro. O pau-brasil, que compete anualmente ao rei da Espanha, vale uma tonelada de ouro, livre de despesas.”

(Fonte: MELLO, Evaldo Cabral de. Por que o Brasil? Por que o Nordeste? In: _____. **O Brasil Holandês**. São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2010. p. 19.)

- a) A Companhia das Índias Ocidentais queria facilitar o acesso dos produtos ao restante do mercado europeu.
- b) Portugal e Espanha não tinham como escoar os produtos produzidos na América e precisavam do auxílio da Companhia das Índias Ocidentais para o comércio.
- c) Os principais produtos, como o açúcar e o pau-brasil, forneciam a certeza de lucros imensos e a Companhia das Índias Ocidentais buscou o monopólio sobre tais produtos.
- d) Os produtos provenientes da América Portuguesa e Espanhola não possuíam valor comercial atrativo.
- e) Os holandeses não conheciam ainda estes produtos e por isso não se interessavam em comerciá-los.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

5

“[...] Tiradentes era muito conhecido em Minas e no Rio, em parte devido à sua habilidade odontológica e de tratar enfermos e em parte devido à força de sua personalidade. Branco, ambicioso, sem propriedades, ele era o produto típico da América portuguesa em busca de mobilidade vertical na estrutura social sem demonstrar especial preocupação quanto ao modo de consegui-la. [...] Para o governo de Lisboa, cada vez mais impressionado com histórias horríveis contadas a propósito dos acontecimentos franceses, Tiradentes era alguém com todas as características e ressentimentos de um revolucionário. Além do mais, ele se apresentara para o martírio ao proclamar sua responsabilidade exclusiva pela inconfidência. [...] Um julgamento-exibição seguido pela execução pública de Silva Xavier proporcionaria o impacto máximo, como advertência, ao mesmo tempo que minimizaria e ridicularizaria os objetivos do movimento [...].”

(Fonte: Kenneth Maxwell. **A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira, Brasil-Portugal, 1750-1808**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. p. 216. v. 22. (Coleção Estudos Brasileiros).)

Assinale a alternativa que explica o tratamento dado pelo governo ao processo contra Tiradentes.

- a) A Coroa prendeu os líderes da Inconfidência, mas mandou para a guilhotina apenas Tiradentes, que era o mais rebelde entre eles.
- b) Houve uma enorme busca pelos líderes da Inconfidência, o que ocasionou a prisão e o esquartejamento de todos eles, mas só os restos mortais de Tiradentes foram expostos.
- c) Com a grande devassa que acabou com a prisão dos líderes da Inconfidência, Tiradentes foi enforcado, e seu corpo seguiu em um cortejo organizado pela população local.
- d) Após a grande devassa que determinou a prisão dos líderes da Inconfidência, Tiradentes foi enforcado e esquartejado, partindo da ideia de “castigo exemplar”, amedrontando a população.
- e) Tiradentes foi preso e condenado à prisão perpétua, mas, porque ele se suicidou em sua cela, seu corpo foi exposto em praça pública.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

6

“[...] A independência era proclamada, considerando-se o Brasil 'reino irmão' de Portugal. A forma de governo já estava definida, uma vez que a fonte de legitimidade continuava sendo o Príncipe, com a perspectiva de uma assembleia constituinte. A monarquia constitucional evitaria, assim, os perigos de uma república.”

(Fonte: Fernando A. Novais; Carlos Guilherme Mota. A Independência política do Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 54.)

Com a independência, no Brasil:

- conquistou-se uma independência econômica, que permitiu um acelerado progresso industrial.
- estabeleceu-se um governo democrático que garantia a participação de todo o povo brasileiro nas decisões políticas.
- a economia permaneceu dependente do exterior, tal como havia sido no período colonial.
- instaurou-se imediatamente um regime republicano.
- decretou-se a abolição da escravidão.

7

“se não estabelecesse outro sistema de regime’.” O príncipe regente ficava com a administração da Justiça, Fazenda e do Governo Econômico. Poderia comutar ou perdoar a pena de morte; resolveria todas as consultas relativas à administração pública; proveria todos os cargos, exceptuada apenas a nomeação dos bispos; poderia fazer guerra defensiva ou ofensiva, se para isso houvesse urgência; concederia as Ordens Militares. Deste modo, a regência de D. Pedro, adequada ‘à categoria política a que foi elevado este país’, [...] permitia a manutenção do Antigo Regime, ‘enquanto pela Constituição

(Maria Beatriz Nizza da Silva. D. Pedro e o Processo de Independência do Brasil. Estudos em Homenagem a Luís António de Oliveira Ramos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004. p. 1016. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5032.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.)

De acordo com o texto e os seus conhecimentos, o governo de D. Pedro no Brasil antes da independência, ou seja, na época em que governou como regente, foi marcado:

- pelo apoio completo das Cortes portuguesas, já que ele assegurava o controle da região como antigamente, na época colonial.
- por sua luta pela independência do país, recebendo o apoio da população pobre, e pelas críticas dos ricos, já que esses últimos eram favorecidos na relação colônia-metrópole.
- por um governo que defendia os interesses dos portugueses residentes no Brasil, mas não agiu em momento algum para promover a independência do Brasil.
- por uma aliança com Portugal para que futuramente houvesse uma transição para a independência mais tranquila e sem conflitos.
- por sua permanência no Brasil, mesmo com as exigências das Cortes de Portugal para que retornasse, seguindo o pedido das elites que pediam sua permanência na Colônia.